



## FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

MARCOS VINÍCIUS CANTARINO

ESPECIALISTA EM POLÍTICAS E INDÚSTRIA II

GERÊNCIA EXECUTIVA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

FINDES - REUNIÃO DO COEMAS - JULHO / 19

**CNI**

Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



## COMPETITIVIDADE

- ✓ A CNI é a principal representante da indústria brasileira. Seu desafio é aumentar a **competitividade** do setor por meio da melhoria do ambiente de negócios
- ✓ Para isso, constrói e defende propostas de políticas públicas e dialoga de maneira permanente com o **Congresso Nacional, o Governo Federal e o Poder Judiciário**, além de organismos nacionais, internacionais e governos estrangeiros

# CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

- ✓ 27 federações de indústrias, nos Estados e no Distrito Federal
- ✓ 44 associações setoriais que interagem com a CNI
- ✓ 1.245 sindicatos patronais associados
- ✓ + de 816 mil estabelecimentos industriais



# COMPROMISSO COM O FUTURO

Mapa Estratégico da Indústria 2018 – 2022

## COMPETITIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE

PRODUTIVIDADE E  
INOVAÇÃO NA EMPRESA

POLÍTICA INDUSTRIAL,  
DE INOVAÇÃO E DE  
COMÉRCIO EXTERIOR

INFRAESTRUTURA

TRIBUTAÇÃO

RELAÇÕES DE  
TRABALHO

EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO

RECURSOS NATURAIS E  
MEIO AMBIENTE

SEGURANÇA  
JURÍDICA

AMBIENTE  
MACROECONÔMICO

EFICIÊNCIA DO ESTADO,  
GOVERNANÇA E  
DESBUROCRATIZAÇÃO

### Temas prioritários

*Uso dos Recursos  
Naturais*

*Economia de Baixo  
Carbono*

*Licenciamento  
Ambiental*

# NDC BRASILEIRA

**Prevê meta de redução de emissões de GEE de 37% para 2025 e contribuição indicativa de 43% para 2030, considerando o agregado da economia e 2005 como ano base para redução de emissões, além de medidas adicionais nos setores de energia, florestas e biocombustíveis**

## Principais medidas adicionais da NDC brasileira

|   |  |
|---|--|
| ✓ | Aumentar o consumo de biocombustíveis sustentáveis na matriz energética brasileira para aproximadamente 18% até 2030, aumentando a oferta de etanol, inclusive por meio do aumento da parcela de biocombustíveis avançados (segunda geração) e aumentando a parcela de biodiesel na mistura do diesel. |
| ✓ | Restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas até 2030 para múltiplos usos.  |
| ✓ | Expandir o uso de fontes renováveis, além da energia hídrica, na matriz total de energia para participação de 28% a 33% até 2030.  |
| ✓ | Expandir o uso doméstico de fontes de energia não fóssil, aumentando a parcela de energias renováveis (além da energia hídrica) no fornecimento de energia elétrica para ao menos 23% até 2030, inclusive pelo aumento de participação de eólica, biomassa e solar.                                    |
| ✓ | Alcançar 10% de ganhos de eficiência no setor elétrico até 2030.   |
| ✓ | Promover novos padrões de tecnologias limpas e ampliar medidas de eficiência energética e de infraestrutura de baixo carbono.  |

Fonte: BRASIL (2015).

### Referências de custos de implementação da NDC

- R\$ 316 bilhões no setor elétrico (CNI, 2017 a)
- R\$ 140 bilhões no setor sucroenergético (CNI, 2017 b)
- Entre R\$ 890 e 950 bilhões no Brasil (BID, 2016)

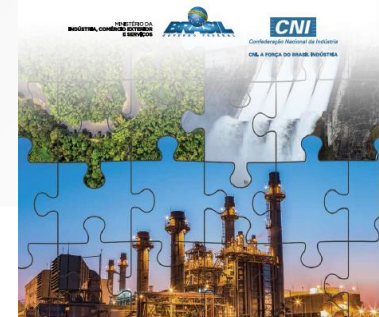
Medida adicional aplicável diretamente a indústria

## Principal preocupação da indústria na aplicação da NDC

*Rebatimento direto das medidas adicionais em sua cadeia produtiva, o que pode alavancar oportunidades, mas também trazer perdas econômicas e de competitividade*

# NDC BRASILEIRA

Recomendações para implementação e financiamento na indústria



MUDANÇA DO CLIMA E INDÚSTRIA BRASILEIRA

INICIATIVAS E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO E FINANCIAMENTO DA NDC DO BRASIL

Brasília  
2018

*Pilares Temáticos sobre Recomendações para o Desenvolvimento de Estratégias de Implementação e Financiamento da NDC na Indústria*

Governança

Financiamento

Competitividade

Energia

Tecnologia e Inovação

Florestas

Adaptação às Mudanças Climáticas

# NDC BRASILEIRA

## 15 recomendações prioritárias da indústria para implementação e financiamento

### Principais recomendações

#### Pilar 1: Governança

1 Consolidar um novo modelo de governança do clima no Brasil.

#### Pilar 2: Financiamento

2 Fortalecer mecanismos financeiros existentes para baixo carbono.

3 Desenvolver parcerias internacionais para financiamento da economia de baixa emissão de carbono no Brasil, por meio de acordos bilaterais e multilaterais.

#### Pilar 3: Competitividade

4 Introduzir medidas compensatórias para setores mais intensivos nos usos de carbono e energia e expostos ao comércio internacional.

5 Revisar a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) considerando todo o conjunto da economia (*economy wide*).

6 Realizar investimentos em infraestrutura e logística que busquem integrar os elos das cadeias produtivas e mitigar o risco climático.

#### Pilar 4: Tecnologia e Inovação

7 Adotar tecnologias para mitigação de emissões alinhadas aos contextos técnico, econômico, político e institucional brasileiros.

8 Simplificar o acesso e ampliar a participação da indústria a recursos financeiros para fomentar o investimento em tecnologias de baixo carbono.

9 Destinar recursos financeiros oriundos de futuros mecanismos de precificação de carbono para investimentos em ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

#### Pilar 5: Energia

10 Criar programas de capacitação das empresas na gestão eficiente de energia.

11 Atualizar de forma integrada as políticas climáticas, energéticas e de resíduos sólidos para garantir acesso à energia com baixo custo e segurança no fornecimento.

#### Pilar 6: Florestas

12 Promover iniciativas que visem a integrar os elos da cadeia produtiva.

13 Remover barreiras e melhorar o ambiente de negócios no Brasil para as atividades de reflorestamento e manejo florestal sustentável.

#### Pilar 7: Adaptação às mudanças climáticas

14 Implementar infraestrutura mais resiliente a eventos climáticos extremos.

15 Criar incentivos para o aumento da capacidade de gestão e prevenção de riscos nas áreas de maior vulnerabilidade a eventos climáticos extremos.

Fonte: Elaboração própria.

# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Macro etapas de elaboração do guia



CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA PARA A  
AGENDA DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Brasília  
2018

## Necessidades da Indústria

- ✓ Mitigação de emissões de GEE
- ✓ Adaptação às mudanças climáticas
- ✓ Transversais às necessidades de adaptação e mitigação



**Necessidades de investimento do setor industrial**

**127 alternativas de financiamento climático mapeadas globalmente**

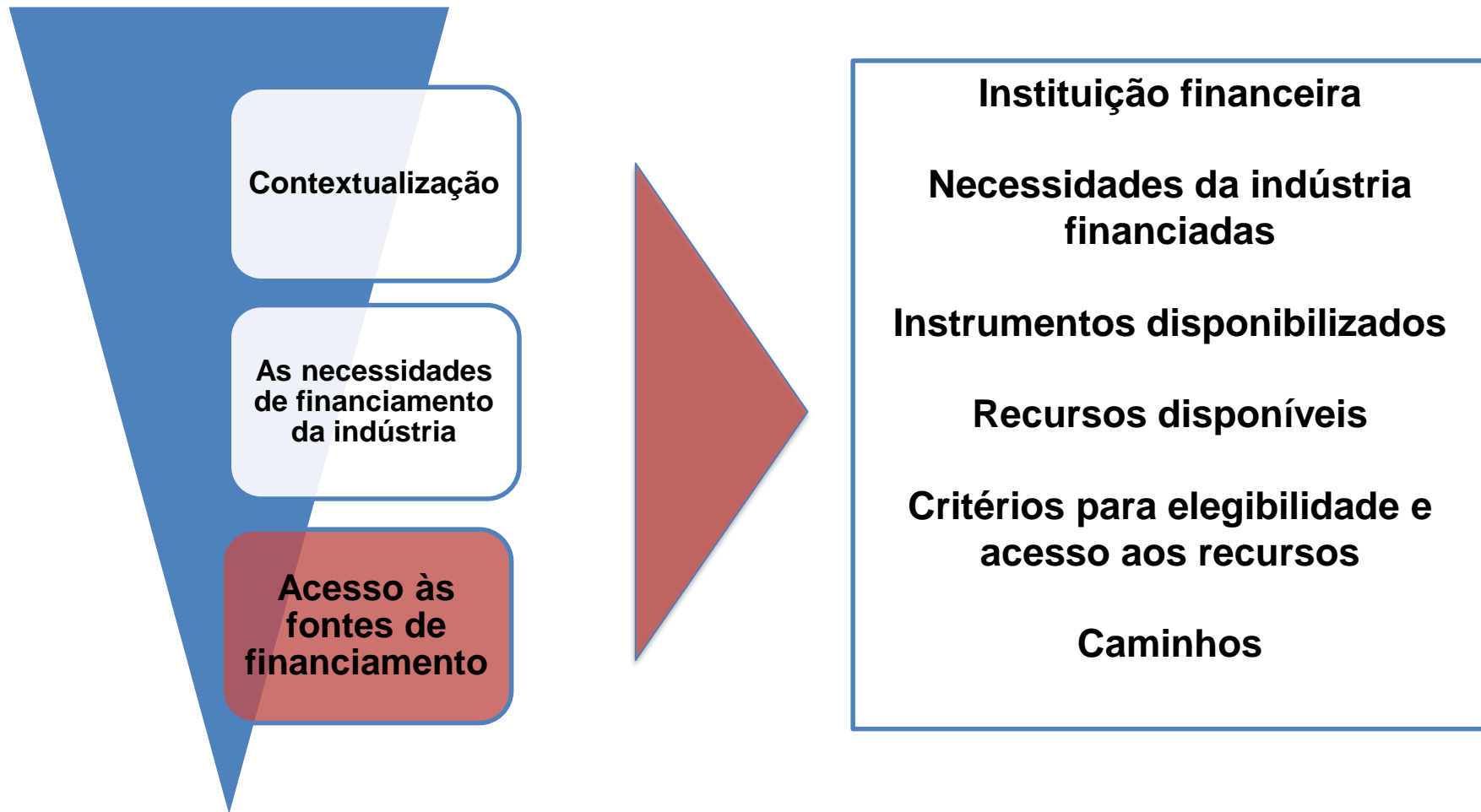
**50 elegíveis para o setor industrial no Brasil**

Disponível para download em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/cni-lanca-guia-com-50-fundos-disponiveis-para-financiamento-de-projetos-para-o-clima/>



# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Estrutura do guia



# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Fluxos de financiamento climático (visão mundo)

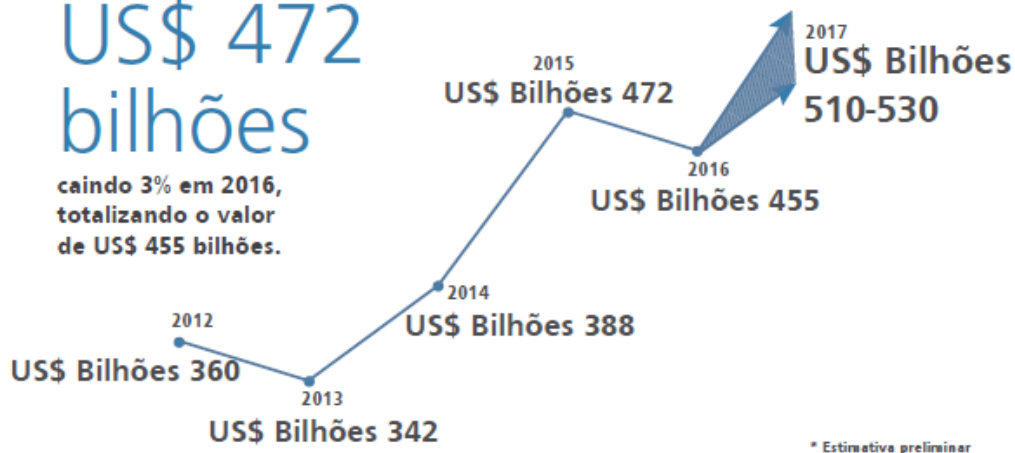
## Aporte de recursos financeiros em clima

## Mensagens chave

Os fluxos de financiamento global subiram para

**US\$ 472 bilhões**

caindo 3% em 2016, totalizando o valor de US\$ 455 bilhões.



\* Estimativa preliminar

Fonte: Global Climate Finance – An Update View 2018.

✓ **US\$ 400 bilhões** foi a estimativa média anual de recursos movimentados para o clima nos últimos 4 anos

✓ Os recursos financeiros estão sendo mais aplicados em projetos sobre **energias renováveis (68%)**, **transportes sustentáveis (17%)** e **eficiência energética (6%)**

✓ **39%** dos recursos estão sendo destinados para a **Ásia**, especialmente, **China e Japão**

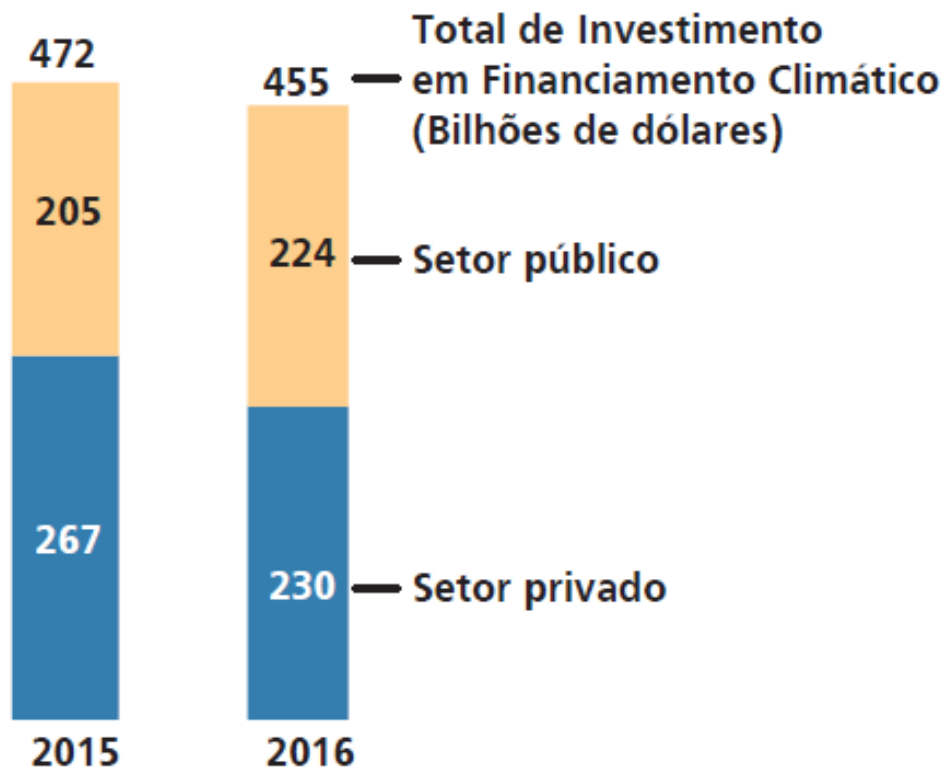
✓ **As Américas Central e do Sul é o destino de aproximadamente 7%** dos fluxos financeiros globais

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), até 2030, devem ser gerados cerca de **24 milhões de empregos** a partir da economia “verde”

# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Fluxos de financiamento climático (visão mundo)

## Visão sob a origem dos recursos financeiros

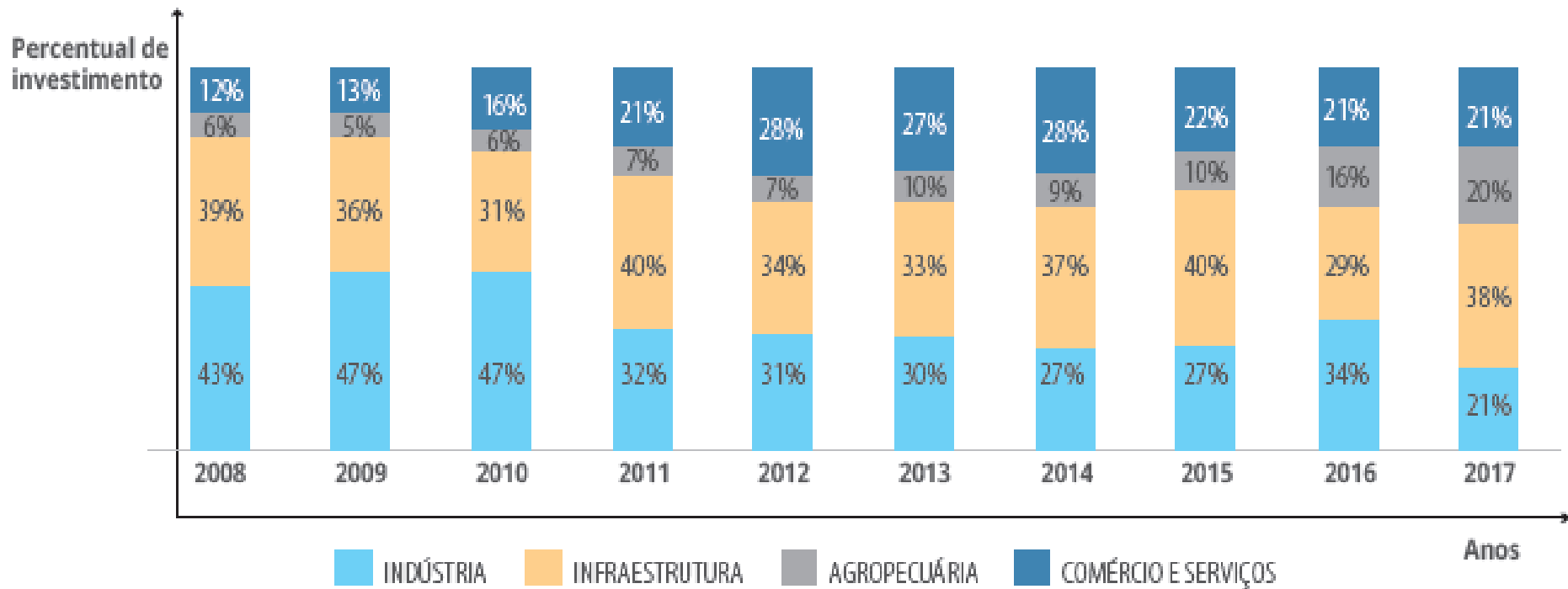


## Mensagens chave

- ✓ A variável clima ainda não entra na decisão de investimentos dos bancos, mas faz parte da avaliação da análise de risco
- ✓ Os fluxos globais de financiamento para o clima movimentam **20% do que é necessário para cumprir o Acordo de Paris**
- ✓ Estimativas da ONU mostram que ainda são necessários aportes anuais da ordem de **2,5% do PIB mundial, cerca de US\$ 2,4 trilhões nos próximos 19 anos**

# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Desembolso financeiro por setor econômico (Visão BNDES - Brasil)



Fonte: BNDES (2018).

Em média o setor industrial tem sido o destino de **34%** dos recursos financiados pelo BNDES em mudança do clima nos últimos **10 anos**

# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

## Instrumentos tradicionais de financiamento

| Categorias    | Tipos de instrumento   | Exemplos de uso e benefícios  |
|---------------|--|---|
| Doações       | Assistência técnica.<br>Recursos não reembolsáveis.  | Fornecer capital em fase inicial para financiar o avanço do desenvolvimento de projeto (ex.: atividades de P&D, pilotos e protótipos).  |
| <i>Equity</i> | Investimento por participação.<br>Equidade fiscal.   | Incentivar o investimento compartilhando riscos (ex.: empreendimentos de energia renovável como biomassa, eólica e fotovoltaica).   |
| Garantia      | Garantia parcial de risco.<br>Garantia de risco soberano.<br>Garantia de risco de contraparte. | Proporcionar aumento de crédito para reduzir o risco de contraparte (ex.: atividades florestais sem contrato de longo prazo e ações relacionadas à sua cadeia).                         |
| Seguro        | Seguros de desempenho de tecnologia e taxas de juros e câmbio.                                 | Proteger contra impactos imprevistos (por exemplo, flutuações monetárias, risco político, baixo desempenho tecnológico).  |
| Empréstimo    | Dívida sênior.<br>Débito subordinado.<br>Equidade.   | Modalidade mais tradicional de financiamento de projetos, em que o desenvolvedor assume uma dívida com o setor financeiro (ex.: financiamentos do BNDES, IFC, bancos comerciais, etc.). |

Fonte: Elaboração própria.

# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Passo a passo geral para acesso às fontes de financiamento

## ***Submissão de projetos por meio de chamada pública***

*Verificar quais fundos possuem temas relacionados ao projeto de interesse*



*Analisar o edital aberto e verificar quais informações já estão disponíveis ao projeto de investimento e quais necessitam ser levantadas / complementadas*



*Submeter a documentação de projeto completa para uma pré-análise das áreas técnicas / engenharia, financeira e de sustentabilidade da organização*



*Submeter o projeto dentro dos prazos do edital e com documentação 100% completa à entidade responsável pela chamada pública*



*Acompanhar o processo de análise, fornecendo informações complementares solicitadas no menor prazo possível*

**Fonte:** Elaboração própria.

# FINANCIAMENTO PARA O CLIMA: UM GUIA PARA A INDÚSTRIA

Passo a passo geral para acesso às fontes de financiamento

## Submissão direta de projetos

Verificar se a natureza da atividade principal do projeto de investimento está alinhada com os temas financiados pelo fundo / instituição e seus critérios de investimento



No caso de fundos oficiais da UNFCCC, identificar as entidades acreditadas para submeter projetos brasileiros do setor privado



Entrar em contato com o fundo / instituição ou com a entidade acreditada para apresentação e discussão do conceito e resultados esperados pelo projeto



Desenvolver e submeter o projeto de investimento de acordo com formulário e diretrizes específicas do fundo / instituição a que o projeto será submetido

Realizar pré-análise de projeto pelo fundo e retornar com dúvidas e necessidades de complementação à organização proponente que deve responder no menor prazo possível



Submeter projeto à avaliação / aprovação de um comitê de investimento ou similar em cada fundo / instituição, após rodada de avaliação técnica



Seguir conjuntamente (organização proponente de projeto e fundo) para as análises legais e financeiras mais detalhadas do projeto, caso haja aprovação do projeto de investimento

Fonte: Elaboração própria.

# — REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada para Consecução do Objetivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima.** Brasília: [s.n.], 2015.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID. **Documento-base para subsidiar os Diálogos Estruturados sobre a Elaboração de uma Estratégia de Implementação e Financiamento da Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil ao Acordo de Paris.** [S.l.: s.n.], 2016.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES. **Investimentos e mudança do clima: potenciais ganhos sociais e ambientais no Brasil.** Apresentação realizada no evento “Investing in Climate, Investing in Growth - CNI & OECD”. São Paulo: BNDES, out. 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Implicações da COP 21 para o setor elétrico.** Brasília: CNI, 2017a.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **O Setor Sucreenergético em 2030: dimensões, investimentos e uma agenda estratégica.** Brasília, 2017b.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Mudança do Clima e Indústria Brasileira:** iniciativas e recomendações estratégicas para implementação e financiamento da NDC do Brasil. Brasília: CNI, 2018a.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **Contribuição da indústria para a agenda de financiamento climático.** Brasília: CNI, 2018b.





*Confederação Nacional da Indústria*

**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**

[www.cni.com.br](http://www.cni.com.br)

**Fone: (61) 3317 - 8860**

[marcos.cantarino@cni.com.br](mailto:marcos.cantarino@cni.com.br)

[redclima@cni.com.br](mailto:redclima@cni.com.br)